



A CAPACIDADE DE ANALISAR E FALAR SOBRE EMOÇÕES

Clarice Vieira de Paula Lima¹
Flaviana Moreira Silva²
Gabriella Tocchio dos Santos³
Kelly Correia da Silva⁴
Marina Carvalho Moreira⁵
Priscilla Raianny Leão e Souza⁶

Resumo

O presente trabalho faz parte da disciplina Seminários Interdisciplinares do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA e tem como objetivo refletir sobre as questões relacionais no ambiente escolar. Aborda a necessidade de trabalhar o campo emocional e convivência em grupos, pois estes fatores se mostram essenciais para um bom relacionamento e andamento das atividades. O projeto foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e observação do cotidiano escolar. A observação aconteceu no período de 18 meses em uma escola pública Municipal desta cidade durante o estágio supervisionado. Foi identificado que a indisciplina e a agressividade se agregam nesse contexto e não deve ser analisado de forma individual, mas sim em sua totalidade. As soluções apontam para a mediação coletiva do professor, partindo dele como pessoa e então favorecer o entendimento das emoções para que as crianças e adolescentes possam estabelecer uma relação favorável professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno. Durante processo foram observadas mudanças no comportamento dos alunos, demonstrando mais força de vontade para aprender e uma melhor convivência entre colegas, com menos exclusão e mais empatia.

Palavras-chave: Conflitos. Emoções. Mediação.

INTRODUÇÃO

É visível o quanto a falta de gestão da emoção faz com que comportamentos indesejados apareçam. Um dos fatores é a indisciplina, desde os últimos anos do século XX, é possível perceber as grandes ocorrências de indisciplina nas escolas, não só brasileiras, mas a nível mundial. Agressividade, revolta e comportamentos inadequados das crianças e adolescentes tem se intensificado. É importante ressaltar que esse não é um problema unicamente do aluno, mas de toda comunidade escolar.

Ter que lidar com diversas mudanças na sociedade requer uma grande capacidade de observar, entender e mediar comportamentos, necessidades dos alunos e mediar conflitos existentes em sala de aula, constituem-se grandes desafios. Na escola também se ensina educação de valores e competências para convivências, e esta deve se preparar para trabalhar as emoções e os conflitos que ocorrem no dia a dia. Neste caso, a inteligência emocional pode contribuir para o enfrentamento das situações da vida (GALLEGO; GALLEGO, 2004, p. 83 apud VALENTE; MONTEIRO, 2016, p.25).

Lidar com os sentimentos, inclui delicadeza e percepção por parte do educador. Sobre esse ponto de vista não adianta o professor falar, se na prática ele mesmo não se utiliza daquilo que tanto é fixado. O professor é o espelho das crianças uma vez que elas



buscam imitar sua postura e gestos. É necessário estar cuidadosamente atendo, por que lidar com emoções e fazer com que as crianças reconheçam seus sentimentos, requer sensibilidade e paciência para perceber as reações dos alunos e de si mesmo (VALENTE; MONTEIRO, 2016).

As emoções estão relacionadas a muitos conflitos existentes em sala de aula. E a inteligência emocional faz-se condição essencial nos processos de mediação e gestão de conflitos, por abranger a gestão das emoções, elemento presente em toda a interação social e educativa. Tais aspectos fomentam um clima escolar positivo, favorecem a aprendizagem e contribuem para a diminuição de comportamentos indesejados.

O presente trabalho faz parte da disciplina de Seminários Interdisciplinares do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA e tem como objetivo refletir sobre as questões relacionais no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, a partir das obras publicadas sobre a capacidade de analisar e falar sobre emoções, preferencialmente na área da educação, na relação professor/aluno, aluno/ professor e aluno/aluno, assunto que se pretende conhecer. As fontes de pesquisas foram buscadas na biblioteca do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA e também nas bibliotecas virtuais, a partir de artigos científicos em sites de pesquisas.

Além dos dados bibliográficos, foram realizados 18 meses de observação no ambiente escolar, o que possibilitou a compreensão do quão importante é o papel da comunidade escolar e principalmente do professor no processo de mediação de conflitos. Por meio de dinâmicas, trabalhos em grupos, brincadeiras, jogos e outros, é possível o professor trabalhar nos alunos valores que os levem a refletir sobre seu comportamento diante da comunidade, tanto em relação a autoestima, dando liberdade de se expressar, quanto as reações agressivas ensinando sobre o respeito mútuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que o trabalho com dinâmicas cooperativas é uma forma positiva de promover a capacidade de lidar com as emoções sempre valorizando a relação com o outro. Observando os comportamentos, o professor por meio de seus conhecimentos e



experiência com a turma é capaz também de promover trabalhos coletivos que resgatam comportamentos de cooperação.

Pudemos identificar alunos que aos poucos foram demonstrando mudanças de comportamentos aceitando os colegas que antes não aceitavam. Também melhoras na autoestima dos estudantes que se sentiam reprimidos diante de situações que estavam participando.

Notamos também que nem sempre um comportamento indisciplinar significa que a criança precisa ser repreendida, certas situações mostram que muitas vezes esta é uma forma de externar sentimentos que os perturbam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca para a boa convivência em sala de aula deve priorizar a participação e autonomia dos alunos, tendo como pressuposto a ação mediadora proposta e estabelecida coletivamente e as intervenções do professor mediando as emoções, o que inclusive reflete na resolução de problemas que assolam as escolas.

Estimular o aluno a exercer relações empáticas proporciona o desenvolvimento de competências para outras áreas da vida, vai desde melhora do rendimento escolar, diminuição da violência e até capacidade de desenvolver relações prazerosas com o outro.

A inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (MAYER; SALOVEY, 1997, p. 15 apud WOYCIEKOSKI).

A interação humana tem lugar de destaque quando relacionadas com as emoções, o indivíduo e o meio contribuindo para o raciocínio e inteligência de todos. As emoções são determinantes para a qualidade de vida, elas ajudam a si compreender e compreender o próximo tornando os relacionamentos mais saudáveis, sendo portanto importante que o professor conheça sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.



WOYCIEKOSKI, Carla. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias **Psicol. Reflex. Crit.** vol.22 no.1 Porto Alegre 2009..
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000100002> Acesso em: 16 de novembro, 2019.

VALENTE, Maria Nunes; MONTEIRO, Ana Paula. **Revista eletrônica de Educação e Psicologia.** volume 7. p.01-11, 2016. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/315037489_Inteligencia_Emocional_em_Contexto_Escolar. Acesso em: 18 de novembro de 2019